

Comité de Representantes



ALADI

Asociación Latinoamericana
de Integración
Associação Latino-Americana
de Integração

APROVADA
NA 603 a. Sessão

ALADI/CR/Ata 599
(Extraordinária)
9 de abril de 1996
Hora: 11h 20m às 12h 10m

Ordem do dia

O Comitê de Representantes recebe a visita do Excelentíssimo Senhor Ministro de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente da República da Bolívia, Licenciado Moisés Jarmuzs Levy.

Preside:

ADOLFO CASTELLS MENDIVIL

Assistem: Jesús Sabra, Gustavo Adolfo Moreno e Flaviano Gabriel Forte (Argentina), Antonio Céspedes Toro e José Guillermo Loria González (Bolívia), Hildebrando Tadeu Nascimento Valadares e Mitzi Gurgel Valente da Costa (Brasil), Jaime Pinzón López e Henry Javier Arcos (Colômbia), Augusto Bermúdez Arancibia e Leopoldo Durán Valdez (Chile), Eduardo Cabezas Molina e Humberto Jiménez Torres (Equador), Rogelio Granquillhome, Dora Rodríguez Romero, José Luis Solís e Magno Heriberto Rodríguez (México), Efraín Darío Centurión e Alfredo Núñez (Paraguai), Guillermo del Solar Rojas e Agustín de Madalengoitía Gutiérrez (Peru), Adolfo Castells Mendivil e Carlos E. Zeballos (Uruguai), Juan Moreno Gómez e Gerson Revanales (Venezuela), Manuel Aguilera de la Paz (Cuba), Luis A. Macchiavello (OEA).

Secretário-Geral: Antonio J.C. Antunes.

Secretário-Geral Adjunto: Juan Francisco Rojas.

Secretário-Geral Adjunto: Isaac Maidana Quisbert.



PRESIDENTE. Inicia-se esta sessão extraordinária do Comitê de Representantes da ALADI para receber o Excelentíssimo Senhor Ministro de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente da República da Bolívia, Moisés Jarmuzs.

O Ministro Jarmuzs formou-se na Universidade Autônoma de Guadalajara, Jalisco, México; estudou na Universidade Católica de Santa María e Administração de Empresas em Arequipa, Peru.

Dedicou-se de forma profíqua à atividade privada, onde foi executivo de importantes e grandes empresas, sendo agora responsável pela organização da próxima Reunião de Cúpula Hemisférica sobre Desenvolvimento Sustentável.

Os objetivos e matérias de negociação propostos na Reunião de Cúpula das Américas coincidem, em muitos aspectos, com os temas que vem tratando o Conselho de Ministros e com os que vem sendo tratando este Comitê e representarão um importante capital da ALADI para a configuração do processo hemisférico.

Nesse sentido queremos manifestar nossa grande satisfação pela celebração da próxima Reunião de Cúpula Hemisférica sobre Desenvolvimento Sustentável a realizar-se na Bolívia, em Santa Cruz de la Sierra, que representará, sem lugar a dúvidas, uma contribuição importante para nossos países na cooperação para assegurar o crescimento econômico saudável e estável que permite acrescentar as oportunidades de nossa qualidade de vida.

Senhor Ministro, somente resta, em nome do Comitê e no meu próprio, manifestar-lhe que estamos comprometidos em desenvolver e pôr em prática todos os mecanismos necessários que promovam esse desenvolvimento sustentável em um processo que requererá que a integração tenha objetivos claramente sociais, econômicos e ambientais, com a finalidade de assegurar o processo atual e futuro de outras gerações.

Bem-vindo, Senhor Ministro. Tem a palavra o Senhor Secretario-Geral.

SECRETARIO-GERAL. Excelentíssimo Senhor Ministro Moisés Jarmuzs, Senhor Presidente do Comitê, Senhores Embaixadores e demais membros das Representações, a Secretaria sente-se muito honrada com sua visita Senhor Ministro, Moisés Jarmuzs, principalmente porque esta visita é feita no âmbito de um pedido de cooperação da Secretaria para a preparação da Reunião de Cúpula de Desenvolvimento Sustentável.

Acreditamos, Senhor Ministro, que neste momento estamos pondo em andamento uma característica fundamental do Tratado de Montevideú, que é sua flexibilidade para abranger todos os temas da integração, não somente os temas comerciais.



Sabemos perfeitamente que dentro de uma integração hemisférica e, inclusive, em uma relação multilateral internacional no âmbito de organismos internacionais como a OMC, a América Latina, nossos países, têm singularidades de meio ambiente e de cultura, que levam à singularidade em consumo, em potencialidade de desenvolvimento que nos habilita a reunir-nos, todos juntos, para trabalhar pela integração hemisférica e pela integração mundial, para fazer as diferenciações e para que tentemos a cooperação entre nós para fazer valer estas particularidades.

A globalização que agora está desenvolvendo-se, abrangendo todos os países, não é incompatível com essas singularidades.

Essas singularidades são perfeitamente compatíveis porque os processos produtivos, cada vez mais, têm que estar muito próximos aos consumidores, a suas idiosincrasias e muito próximos do fornecimento de insumos, faz parte da própria tendência da eficiência e da própria tendência dos novos paradigmas tecnológicos.

Portanto, Senhor Ministro, estamos conscientes deste trabalho, que estamos dispostos a enfrentar, e é um trabalho a mais na cooperação de um papel protagonista que deveria e deverá desenvolver a ALADI neste processo de estudos, preparações e depois negociações para a Area de Livre Comércio das Américas.

Damos nossas cálidas boas-vindas a Vossa Excelência e nos colocamos a sua disposição, Senhor Ministro. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Secretário-Geral.

Oferecemos a palavra a nosso convidado de honra, o Excelentíssimo Senhor Ministro Moisés Jarmuzs.

EXCELENTÍSSIMO SENHOR MINISTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL E MEIO AMBIENTE. (Moisés Jarmuzs Levy). Excelentíssimo Senhor Presidente, Excelentíssimos Senhores Representantes, Senhor Secretário-Geral e Secretários-Gerais Adjuntos, Senhores Observadores de países e Organismos Internacionais, senhores funcionários da Secretaria-Geral, senhoras e senhores, em primeiro lugar desejo manifestar minha especial satisfação por estar nesta Casa da Integração, na qual os senhores vão forjando decisões e acordos que paulatinamente estão consolidando nossa identidade latino-americana em um cenário certamente muito complexo, onde há variados processos de integração superpostos e até é proposto o papel e vigor dos organismos regionais.

Nesse contexto, a ALADI sobrevive e mostra um renovado vigor e utilidade à comunidade latino-americana, demonstrando que seu valioso patrimônio de acordos e experiências nos habilita para transpor o Século XX com realismo e modernismo.



Não é fácil sobreviver em um mundo adverso e competitivo. Por isso devo reconhecer e parabenizar por esse silencioso trabalho, às vezes não reconhecido, que dia a dia vêm realizando. Estejam certos de que a história já está registrando seus esforços.

Neste âmbito, Senhor Presidente, apraz-me reiterar a Vossa Excelência o decidido apoio do Governo de meu país para o trabalho que se realiza nesta Casa e comprometer nossa contribuição para fazer da ALADI um organismo mais ágil e eficiente, de maneira que, por um lado, fortaleça com ações específicas seus propósitos regionais e, por outro, apóie a consolidação dos acordos sub-regionais e bilaterais e, finalmente, alcance uma real inserção participativa no projeto hemisférico das Américas.

Para concluir estas considerações gerais gostaria de sugerir-lhes que dêem aos trabalhos deste exercício uma especial ênfase à outra fase da integração; refiro-me à integração não comercial, à integração que viabiliza e apóia a abertura tarifária dos mercados.

Na ALADI deveríamos ingressar decididamente, quanto antes, no novo espectro da ciência e tecnologia, do meio ambiente, do desenvolvimento sustentável e da propriedade intelectual e das normas técnicas.

Sei que a ALADI já está trabalhando nestes temas, mas considero indispensável priorizar esta nova dimensão e, como governos, apoiar os esforços técnicos que deve realizar a Secretaria-Geral para gerar propostas.

Senhor Presidente, meu país tem uma visão moderna de como enfrentar os desafios e procurar um desenvolvimento permanente para seus habitantes. A Bolívia vem fazendo mudanças muito profundas de caráter estrutural. A nova Bolívia tem três pilares que as sustentam: a participação popular, a descentralização administrativa e a capitalização. Estamos preparando uma Bolívia diferente para o Século XXI.

Nesta nova visão também foi modernizada a estrutura orgânica do Poder Executivo e foi criado um novo Ministério de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente.

Em seu momento único no mundo, quando vários países europeus e latino-americanos estão criando Secretarias de Estado semelhantes.

Senhor Presidente, o desenvolvimento sustentável pode ser encarado partindo das necessidades, para superá-las, ou dos potenciais, para desenvolvê-las. Até poucos anos atrás estratégia boliviana seguiu o primeiro caminho, mas, por uma série de razões não foi possível atingir os objetivos do desenvolvimento. A nova estratégia procura alcanzá-los através do segundo caminho, mas não só com um método diferente, senão também com uma nova visão do que significa o desenvolvimento para os bolivianos.



Para isto se tentou identificar os principais obstáculos e os desafios inadiáveis. Definiu-se o conceito de desenvolvimento e, com ele, os grandes objetivos da estratégia. Depois foi proposta uma série de reformas que servirão para alcanzá-los. Estas mudanças procuram, de diferentes maneiras, despertar o potencial dos bolivianos para que eles mesmos superem as causas do subdesenvolvimento. As reformas são de estrutura, tanto institucional quanto normativa, que mudará a cara da Bolívia conhecida até há pouco.

O risco de simplificar o diagnóstico, Senhor Presidente, considerou que a pobreza e a marginalidade são as principais urgências e, portanto, os desafios consistem em superar a pobreza massiva e a marginalidade econômica, política e social.

Portanto, Senhor Presidente, no âmbito de uma nova visão estratégica de desenvolvimento foram identificados os problemas mais urgentes e foi feito um diagnóstico da situação boliviana. Chegou-se à conclusão de que a única maneira de alcançar os objetivos estratégicos de desenvolvimento era atacando os problemas de uma modo profundo, integral, participativo e descentralizado. Para tal fim foi elaborado um conceito próprio de desenvolvimento sustentável mais acorde com a realidade do país, que incorpora quatro dimensões fundamentais: crescimento econômico, equidade social, uso racional dos recursos naturais e governabilidade.

As mudanças institucionais que está levando adiante o Governo procuram ser os instrumentos que permitam tornar efetivo este projeto de desenvolvimento sustentável e superar aqueles considerados os principais desafios a serem vencidos: o combate à pobreza e a luta contra a marginalidade econômica, política e social, tudo desde um novo ponto de vista que enfatiza as potencialidades do país e do cidadão boliviano como ator principal de seu desenvolvimento. Contudo, nossa ação não se limita ao âmbito nacional; aspiramos a contribuir nos grandes desafios. Prova disso é nossa preocupação e compromisso na procura do desenvolvimento sustentável das Américas, tal como decidido na Reunião de Cúpula de Miami e em outros foros de importância como a Reunião de Cúpula da Terra, no Rio.

Esse desenvolvimento sustentável requererá de um processo que garanta a integração de metas sociais, econômicas e ambientais visando o desenvolvimento atual e futuro. Neste sentido, a próxima Reunião de Cúpula Hemisférica, a realizar-se em Santa Cruz de la Sierra, sobre o desenvolvimento sustentável, requererá de uma ação decidida de nossos Governos para optar por um âmbito político que permitirá integrar efetivamente as metas sociais, econômicas e de meio ambiente.

Senhor Presidente, temos o compromisso de chegar a Santa Cruz com iniciativas específicas que representem oportunidades atuais e factíveis de cooperação entre os países das Américas. Portanto, essas iniciativas deverão estar orientadas para o investimento em nossos recursos naturais, para assegurar o crescimento econômico saudável e estável, bem como o



surgimento de instituições fortalecidas que garantam a competitividade e para melhorar as oportunidades de melhorar nossa qualidade de vida.

Por tudo isso deveremos agir de forma coordenada, para ir estabelecendo o caráter integral do desenvolvimento sustentável através de políticas coordenadas que favoreçam o desenvolvimento econômico, a proteção do meio ambiente e o avanço para a equidade social que constituem formas inter-relacionadas para lograr o objetivo de um futuro mais promissor para nossos povos das Américas.

Outro aspecto de vital importância é investir no presente para proteger o futuro. Visando esse escopo, a despesa e o investimento fiscal, o livre comércio e a integração e o âmbito democrático deverão ter nosso compromisso com o bem-estar das gerações atuais e futuras .

Portanto, Senhor Presidente, os princípios acordados na Reunião de Cúpula da Terra, no Rio, e os compromissos contraídos em Miami, bem como os que surjam da Reunião de Cúpula Hemisférica de Santa Cruz, em dezembro próximo, permitirão ir estabelecendo as bases e metas para elaborar um programa realista que promova um desenvolvimento sustentável para os Governos das Américas do ano 2000 e mais adiante.

Senhor Presidente, como pode apreciar, temos muito trabalho por diante no âmbito político e técnico.

Por isso, nesta ocasião quero reiterar aos países da ALADI, nossos irmãos, nosso especial convite para que participem da Reunião de Cúpula de Santa Cruz, onde sua contribuição, sem dúvida, será decisiva para cumprir com o mandato de nossos Presidentes.

Outrossim, de acordo com o determinado por este Comitê de Representantes, que prevê o apoio da Secretaria-Geral aos países-membros nos trabalhos hemisféricos, e do acordado no Convênio de Cooperação que subscreveremos com a Secretaria-Geral depois desta sessão, estamos definindo trabalhos específicos que serão muito úteis para nossa atividade no Ministério e na Reunião de Cúpula de Santa Cruz.

Concretamente, pensamos realizar dois foros de reflexão sobre os temas previstos na Reunião de Cúpula: um, no mês de maio e, outro, em setembro e outubro, um seminário sobre a Lei da Água, uma oficina sobre a agricultura sustentável e as políticas agrárias, um seminário sobre ecoturismo e no caminho detectaremos outras áreas de interesse comum para serem executadas em 1997. Também, solicitaremos à Secretaria-Geral que nos dê apoio técnico nas reuniões de coordenação para a preparação da Reunião de Cúpula.

Por outro lado, desejo renovar ao Senhor Secretário-Geral e aos Secretários-Gerais Adjuntos nossos votos de êxito no novo mandato, que iniciaram recentemente. Em especial, deixando um pouco de lado o usual,



quero manifestar nosso agradecimento aos países-membros por ter apoiado nosso compatriota, Doutor Isaac Maidana, homem valioso, que dedicou seu esforço, desde muito jovem, ao trabalho pela integração, tanto na Bolívia quanto em organismos internacionais.

Finalmente, Senhor Presidente, agradeço a este Honorável Comitê seu cálido e sincero recebimento e lhes solicito transmitir a seus Governos que a Bolívia os espera com o coração aberto e a mente em nosso porvir na Reunião de Cúpula de Santa Cruz.

Finalizando, Senhor Presidente, solicito aos Excelentíssimos Senhores Representantes aceitar, trouxe para todos os senhores, a agenda proposta por meu país na OEA e um artesanato boliviano como lembrança sincera deste Ministro que hoje os visita.

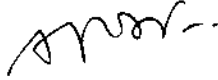
A América toda é bem-vinda a Bolívia. Muito obrigado.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Senhor Ministro, muito obrigado por sua exposição, pela agenda e pela lembrança.

Encerra-se a sessão.

ES COPIA FIEL DEL ORIGINAL


ANTONIO J. C. ANTUNES
Secretario General

